

**Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)**



**Produção,  
Comunicação  
e Representação  
do Conhecimento  
e da Informação**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Marcelo Pereira da Silva  
(Organizador)**



**Produção,  
Comunicação  
e Representação  
do Conhecimento  
e da Informação**

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 Produção, comunicação e representação do conhecimento e da  
informação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da  
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-14-6

DOI 10.22533/at.ed.146201302

1. Comunicação social. 2. Computadores e civilização.  
3. Tecnologia da informação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.483

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Esta obra joga luz sobre questões cruciais para a composição e consolidação dos estudos da comunicação, da representação do conhecimento e da informação, perfilando por plurifacetados universos da memória cultural, cultura informacional, mediação, sociedade de consumidores, ontologia da linguagem, design thinking, organizações, transformação social, mobilização, big data, Fake News, teoria da complexidade, etc.

A comunicação, insistimos, corresponde a processos humanos que devem ser permeados pelo diálogo, pela colaboração, pela cocriação, pelo respeito, pela afeição e pela coabitação; por outro lado, possui uma vertente técnica e tecnológica cuja necessidade é primordial para o funcionamento e a dinamização das sociedades, das relações, das conexões e da cotidianidade social em um mundo midiaticizado no qual as dimensões humanas e tecnológicas provocam o nascedouro de pesquisas e estudos acerca das possibilidades, dos desafios, das oportunidades e dos efeitos colaterais de um tempo em que realidade on-line e off-line, muitas vezes, se confunde. Aos pesquisadores cabe a responsabilidade de responder por meio da investigação teórica e aplicada, aos problemas, dilemas e carências sociais ligados à comunicação, conhecimento e informação.

Nesse sentido, o e-book “Produção, Comunicação e Representação do Conhecimento e da Informação” enleia-se à urgência de se situarem esses campos num contexto social, econômico, político, cultural e ideológico que nos convida a (re) pensar as condições de produção e circulação de informações, o papel ambivalente das redes sociais virtuais, as imbricações das ciências da informação com outras áreas do saber, as atitudes, necessidades, os discursos e os comportamentos do sujeito contemporâneo, considerando a multidisciplinaridade/Interdisciplinaridade/transdisciplinaridade da Comunicação social.

É muito relevante para a pesquisa em comunicação, informação e áreas afins se aventarem hipóteses, se criarem objetivos e se estudarem as configurações da sociedade, reconhecendo a urgência da comunicação no oceano de informações/conteúdos propiciados pelos efeitos da midiatização pós-moderna. Autores de importantes instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Brasil apresentam eficientes investigações por meio de arcabouços teórico, metodológico, empírico, analítico e reflexivo que estruturam e cimentam a temática central deste e-book.

Marcelo Pereira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CULTURA PARTICIPATIVA E A AÇÃO DOS FÃS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL ATRAVÉS DA INTERNET	
Márcio Renan Correa Rabelo Lilian Cristina Monteiro França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A CULTURA INFORMACIONAL COMO BASE PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	
Sara Barbosa Gazzola Luana Maia Woida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
MEDIAÇÃO CULTURAL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	
Alessandro Rasteli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
BENEFÍCIOS DO DESIGN THINKING NA FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS INOVADORES	
Isaac Brito Roque David Vernon Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Anthone Mateus Magalhães Afonso Sérgio Inácio Da Rosa Wania Regina Coutinho Gonzalez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
MEMÓRIA SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL NA COMUNIDADE DE TRÊS CARNEIROS – PERIFERIA DO RECIFE	
Wilson Nauricio Miranda de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
UM OLHAR ENTRE BIG DATA E TEORIA DA COMPLEXIDADE: ESTUDOS HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello Marta Lúcia Pomim Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013027</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>96</b>
IMPACTO DA ONTOLOGIA DA LINGUAGEM NA GERAÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DO PAPEL DOS PROFISSIONAIS E DOS USUÁRIOS DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Ana Cristina Carneiro dos Santos Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>110</b>
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA	
Jacqueline Echeverría Barrancos Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1462013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>122</b>
DISCURSO CIRCULANTE E MERCANTILIZAÇÃO DA FELICIDADE: COMUNICADOR E TRABALHO EM UM MUNDO DE CONSUMIDORES	
Ana Maria Dantas de Maio Marcelo Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>139</b>
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS FAKE NEWS NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto Ademir Hilário de Souza Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães José Fernandes Vilas Netto Tiradentes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>146</b>
FINANCIAMENTO COLETIVO ONLINE PARA POTENCIALIZAR AS LEIS DE INCENTIVO FISCAL: UM MODELO DE CULTURA PARTICIPATIVA	
Larissa Gaspar Coelho Pinto Maria José Baldessar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.14620130212</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>161</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>162</b>

## A CULTURA INFORMACIONAL COMO BASE PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

*Data de aceite: 27/01/2020*

*Data de submissão: 04/11/2019*

**Sara Barbosa Gazzola**

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília)

<http://lattes.cnpq.br/2725671717603820>

**Luana Maia Woida**

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília)

<http://lattes.cnpq.br/6452895202161120>

**RESUMO:** Verifica-se a existência da cultura informacional como parte da cultura organizacional que tem como base o tripé pessoas, tecnologia da informação e comunicação (TIC) e informação que lida com o manejo das informações. Admite-se que a informação contábil tem a relevância para ser considerada estratégica e da qual merece destaque quanto aos seus registros e divulgações. Neste contexto, tem-se o profissional contábil como mediador da informação. As questões norteadoras da pesquisa se referem a identificar a cultura informacional como base estrutural para a realização da mediação da informação. O objetivo geral reflete sobre o papel do profissional contábil como mediador da informação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória. Considerando-se que a cultura informacional é a base que viabiliza a mediação

da informação como subsídios para a tomada de decisão, considerando que a informação contábil torna-se valiosa e norteadora de muitas decisões no ambiente organizacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Informacional. Mediação da Informação. Compartilhamento. Informação Contábil. Apropriação da informação.

### INFORMATION CULTURE AS A BASE FOR THE MEDIATION OF ACCOUNTING INFORMATION

**ABSTRACT:** The existence of informational culture is verified as part of the organizational culture that is based on the tripod people, information and communication technology (ICT) and information that deals with information management. It is accepted that the accounting information has the relevance to be considered strategic and which deserves to be highlighted regarding its records and disclosures. In this context, there is the accounting professional as the mediator of information. The guiding questions of the research refer to identifying informational culture as a structural basis for the realization of information mediation. The overall objective reflects on the role of the accounting professional as a mediator of information. The methodology used was the qualitative and exploratory bibliographical research.

Considering that the information culture is the basis that enables the mediation of information as subsidies for decision making, considering that accounting information becomes valuable and guiding many decisions in the organizational environment.

**KEYWORDS:** Informational Culture. Information Mediation. Sharing Accounting Information. Appropriation of information.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos ambientes organizacionais, as empresas produzem e recebem fluxos informacionais, os quais carecem ser gerenciados e melhor direcionados para que as informações possam ser filtradas, tratadas e organizadas de forma que se possa fazer uso inteligente e estratégico desse recurso. Tem-se nesse sentido a gestão da informação que é capaz de proporcionar esse gerenciamento da informação, provendo norteamento aos fluxos informacionais do ponto de vista da estrutura formal de uma organização. Contudo, é necessário considerar que as organizações não são compostas apenas de estruturas formais e bem planejadas, há uma outra dimensão, nesse caso sociocultural, que pode não se sujeitar às normas e planejamento da estrutura organizacional, de maneira que a gestão da informação nos ambientes organizacionais somente alcançará êxito a partir da estruturação da cultura informacional.

Ressalta-se que o presente trabalho científico foi aprovado, apresentado e publicado nos anais do evento do IV Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC) (2019) denominado como “A contemporaneidade da organização e compartilhamento da informação e do conhecimento”, organizado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e pertencente ao eixo temático do Compartilhamento da Informação e do Conhecimento.

A cultura informacional tem como fulcro as pessoas, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a informação. Atua diretamente no manejo das informações, na medida que interfere no comportamento informacional do indivíduo no sentido de estimular necessidades informacionais específicas, bem como na busca, na socialização, no compartilhamento e no uso das informações.

Para que a informação seja socializada e compartilhada, tem-se a mediação da informação quando o mediador exerce a interferência ao transmitir a informação para o mediado de forma que ele compreenda e crie significado para a informação, ou seja, se aproprie e faça o uso inteligente da informação.

As questões norteadoras da pesquisa se referem a identificar a cultura informacional como base estrutural para a realização da mediação da informação, bem como o uso da informação contábil como subsídios na tomada de decisão.

Para elaborar as propostas para estes questionamentos, o objetivo geral

pretende refletir sobre o papel do profissional contábil como mediador para que os usuários internos da informação contábil se apropriem dessas informações e as utilizem de forma significativa.

A presente pesquisa justifica-se ao discutir a cultura informacional a partir do estudo reflexivo da mediação da informação e o uso inteligente da informação contábil.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e exploratória para entender os significados e os contextos de pesquisa. Gil (2010, p. 30) destaca que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Primeiramente, serão conceituados os termos relevantes para o estudo como a cultura informacional, mediação da informação e informação contábil.

Sob essa base teórica, explora-se e compreende-se de que forma a cultura informacional pode ser considerada a base estrutural que viabiliza a mediação da informação como subsídios na tomada de decisão.

## **2 | DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A cultura informacional nas organizações**

Reflete-se que toda organização independente do seu porte, localização ou ramo de atividade possui uma cultura denominada de cultura organizacional. Perez e Cobra (2017) explicam que a cultura organizacional envolve padrões de comportamento das pessoas nas organizações, independentemente do nível hierárquico, sendo que as crenças e valores das organizações influenciam o afetivo das pessoas, que por sua vez interferem no desempenho profissional. Os supracitados autores acrescentam que dentro das empresas existem regulamentos, tradições, lideranças, hierarquia, missão e valores do seu fundador que contribuem para a formação e essência da cultura organizacional.

As organizações contemporâneas estão cada vez mais preocupadas com a cultura organizacional. O motivo dessa preocupação deve-se ao fato de que a cultura organizacional diz respeito aos níveis profundos de valores gerais de uma organização e que determinam o que é considerado aceito e compartilhado por um coletivo, refletindo nos sistemas de significados e nas percepções sobre diferentes problemas, os quais podem envolver a qualidade dos seus produtos/serviços recebidos pelo cliente, no clima organizacional, na sobrevivência dos negócios e na gestão do seu corpo funcional. Dessa forma, compreende-se que a cultura organizacional reflete nos mais variados aspectos que envolvem a convivência,

relacionamento e nos comportamentos aceitos pelo coletivo. Assim, verifica-se que as organizações estão revendo seus padrões de comportamento no sentido de inserir os colaboradores no centro do processo como forma de estimular o protagonismo de seus funcionários, e não limitar sua visão, mas ampliá-la de forma mais abrangente e visionária, como corrobora Chiavenato (2014, p. 11) ao destacar que “[...] quando uma organização está realmente voltada para as pessoas, sua filosofia global e sua cultura organizacional passam a refletir essa crença.”

A partir da cultura organizacional, tem-se o comportamento organizacional que segundo Bes (2017) se relaciona com os aspectos de liderança presentes no interior dos grupos existentes dentro das organizações. De acordo com o supracitado autor, a liderança pode ser formal ou informal, cabendo ao gestor identificar e saber lidar com essas lideranças para atingir os objetivos organizacionais. Nesse mesmo sentido, Schein (2017) reflete que cultura e liderança são dois lados da mesma moeda, e que a cultura é o resultado de um processo complexo de aprendizagem entre as pessoas do grupo, que é parcialmente influenciado pelo comportamento do líder, portanto liderança e cultura estão entrelaçadas. Apesar da afirmação de Bes (2017), é necessário assinalar que a área de comportamento organizacional vai além de estudar o processo de liderança, incluindo outras discussões como vadiagem social, motivação, equipes, personalidade, habilidades, comunicação, diversidade, entre outras, interferindo diretamente no absenteísmo, na rotatividade, na satisfação e na produtividade em ambientes laborais.

Os recursos informacionais tem sua essencialidade tanto quanto as pessoas nos ambientes organizacionais, pois tratam-se também de recursos estratégicos. Choo (2006) indaga sobre como as empresas utilizam a informação. Em decorrência dos atuais cenários mercadológicos, as organizações se destacam e mantêm a longevidade dos negócios a partir do uso estratégico e inteligente das informações, sendo portanto, os recursos informacionais subsídios para a construção das estratégias competitivas. Ademais, tornou-se impossível as organizações sobreviverem atualmente sem gerenciar a informação e não usá-la de forma estratégica.

Tem-se nesse contexto a cultura informacional que segundo Woida e Valentim (2006, p. 40) trata-se de

[...] um conjunto de pressupostos básicos composto por princípios, valores, crenças, ritos e comportamentos positivos em relação à construção, socialização, compartilhamento e uso de dados, informação e conhecimento no âmbito corporativo.

Segundo Woida (2008, p. 16), a cultura informacional “[...] não se define como um movimento antagônico aos interesses organizacionais, pelo contrário, tem no cerne de cada elemento e processo da cultura uma relação estreita com a informação

e a tecnologia de informação e comunicação.” A autora também esclarece que a cultura informacional é uma parte da cultura organizacional que tem como base três elementos, sendo eles pessoas, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a informação.

De forma semelhante, Cavalcante e Valentim (2008, p. 117) elucidam que a cultura informacional “[...] atua diretamente no modo como as pessoas buscam, compartilham e fazem uso da informação [...]”, portanto, entende-se que a cultura informacional refere-se a um padrão de comportamento que influencia na socialização dos sujeitos das organizações, que por sua vez influencia no comportamento informacional das pessoas em relação aos processos de necessidade, uso, busca, compartilhamento e apropriação da informação.

Sobre o comportamento informacional, Davenport e Prusak (1998, p. 110) esclarecem que se “[...] refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes”. Nesse mesmo sentido, Woida (2008, p. 99-100) complementa que “A organização deve valorizar a informação e favorecer seu uso e busca, tanto pelas pessoas como pelos grupos, tirando proveito do ambiente organizacional e profissional [...]”.

Na visão de Choo (2006), o comportamento de uso da informação constitui-se das pessoas que compartilham a informação, ou seja, quando as pessoas se relacionam umas com as outras nos ambientes organizacionais e compartilham informações, a informação torna-se útil. Davenport e Prusak (1998) explicam que compartilhar informações trata-se de um ato voluntário em passar a informação adiante, mas o sujeito não é obrigado a isso, porém, a partir da cultura informacional das organizações é possível fomentar o compartilhamento de informações entre os sujeitos da organização. Portanto, a cultura informacional pode propiciar um ambiente informacional de socialização e compartilhamento de informações por meio do comportamento informacional positivo dos sujeitos organizacionais.

## **2.2 A inter-relação entre a cultura informacional e a mediação da informação**

Almeida Júnior (2008) define mediação da informação como ação de interferência realizada pelo profissional da informação que propicia a apropriação de informação que satisfaça plena ou parcialmente uma necessidade informacional. Para Santos Neto (2014, p. 67), “[...] a mediação não é passiva, ela é intencional, ainda que não seja de modo consciente. A mediação caracteriza-se por ser colaborativa, participativa e potencialmente transformadora.”

A mediação da informação realizada pelo profissional da informação constitui-se de ações em socializar e compartilhar informações para que os sujeitos se

apropriem dessas informações no sentido de compreensão e fazer o uso inteligente da informação. Admite-se portanto, que o profissional da informação tem seu comportamento informacional impulsionado pela cultura informacional da organização para que possa por meio da mediação propiciar experiências de aprendizagens, potencializar capacidades e despertar competências (RASTELI, 2013).

Almeida Júnior e Barboza (2017) esclarecem que o processo de mediação da informação vem imbricado nos processos de apropriação da informação para a construção do conhecimento e busca a formação do espírito crítico das pessoas por meio do diálogo que possa promover a reciprocidade através da interação.

Pode-se dizer que a relação entre o mediador e o mediado, ou seja, o usuário da informação, tem como finalidade de auxiliar na recuperação da informação nos estoques informacionais e a utilizá-la de forma estratégica no sentido de ser tempestiva, íntegra, ética e fidedigna. Admite-se que a informação ultrapassada perde sua eficácia, bem como volume de informações nem sempre é sinônimo da qualidade da informação. Fachin (2013) define estoques informacionais como os fluxos informacionais de maior demanda da necessidade da informação, que por sua vez, faz-se cada vez mais necessária a presença da mediação para que o usuário da informação tenha acesso garantido.

Dado o exposto, a informação necessita ser gerenciada, organizada, socializada e compartilhada. Verifica-se nesse contexto que a interferência realizada pelo profissional da informação deve ser imparcial e neutra para que não configure manipulação da informação.

Oliveira (2015) define apropriação da informação como uma atividade intrínseca ao ser, que parte do relacionamento que o ser humano estabelece no meio que está inserido. A partir do acesso aos dados passa a atribuir significação para esclarecer dúvidas, criar e ampliar novas discussões, que por sua vez impulsiona a necessidade de busca por novas informações, ou seja, a apropriação da informação amplia a significação que o sujeito possui sobre determinado(s) assunto(s) e proporciona a descoberta de novas possibilidades, estimulando assim a busca constante por novas informações.

Para Rasteli (2013), o mediador destaca-se com a intenção de contribuir na apropriação de significados, no processo de interação com o mediado no sentido de propiciar experiências de aprendizagens, potencializar capacidades e despertar suas competências.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61) explicam que antes do processo de apropriação da informação determinadas competências e habilidades devem ser desenvolvidas e incorporadas para que as informações mediadas sejam assimiladas, apropriadas e transformadas em conhecimento significativo para o mediado. Segundo os autores, a competência em informação é essencial ao processo de apropriação,

visto que “A competência em informação, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional [...].”

Conforme Choo (2006) a busca da informação é um processo humano e social por meio do qual a informação torna-se útil para as pessoas, sendo o reconhecimento das necessidades de informação que estimulam a busca e depois o uso da informação. Portanto, compreende-se que o êxito desse processo está inter-relacionado com a cultura informacional presente no ambiente organizacional, pois essa tem como premissa as pessoas, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e informação, tripé este que amplia os horizontes informacionais e que possibilita agregar valor aos negócios e gerar vantagem competitiva.

Smith (2013, p. 149) elucida que “Aflorar uma cultura informacional saudável representa reconhecer o valor da gestão da informação e estabelecer normas e práticas que promovem o efetivo uso da informação.” Compartilhando da visão da supracitada autora, a cultura informacional saudável estimula o comportamento informacional positivo dos sujeitos organizacionais e promove/estimula o processo de mediação da informação nas ações de socializar e compartilhar informações, de forma que o mediado se aproprie das informações para satisfazer suas necessidades informacionais, ampliar a significação das informações obtidas e estimular a busca por mais informações.

Como elucidado, a mediação da informação nos ambientes organizacionais torna-se possível a partir da implantação da cultura informacional, sendo a mediação responsável também em socializar as informações, como defende Woida (2008)

[...] o processo de socialização, para a cultura informacional é um processo que necessita de pessoas, de tecnologia de informação e comunicação e de informação. Inclui-se também que certos tipos de comportamento como o de coleta, de troca e de compartilhamento encontram-se dependentes da presença desses eixos para serem efetivados (WOIDA, 2008, p. 113).

Nesse contexto, identifica-se a cultura informacional como base para a realização da mediação da informação, tendo como resultado a obtenção de um ambiente informacional colaborativo e compartilhado, além de incentivar a busca e o uso por novas informações.

### **2.3 Mediação da informação contábil para a tomada de decisão**

Na Ciência Contábil é possível encontrar registros pré-históricos, pois desde os primórdios o ser humano tem como objeto a mensuração do patrimônio. Até nos dias atuais a Ciência Contábil mantém sua relevância, pois suas informações evidenciam

a memória das operações das organizações, possibilitando a recuperação da informação a qualquer tempo.

Sobre a Ciência Contábil, Padoveze (2018, p. 3) explica que se trata de um “[...] sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade.” Dos registros feitos em cavernas, posteriormente no papiro, à pena, no mecanógrafo e atualmente utilizando as tecnologias da informação, o papel da contabilidade é registrar os fluxos informacionais formais, processar essas informações e condensá-las nos chamados Demonstrativos Contábeis, considerados relatórios esses que evidenciam em um dado momento a saúde financeira e patrimonial da organização.

Como elucidado, a profissão contábil apesar de milenar, exige do profissional contábil contemporâneo a gestão da informação contábil. Esse profissional pode ser considerado como profissional da informação, pois é o responsável técnico em processar os fluxos informacionais formais, além de orientar a organização quanto a qualidade da informação contábil, exigida principalmente pelo fisco, mas também para apuração correta dos resultados. Ademais, presta orientações sobre as documentações nas organizações, socializa e compartilha as informações com os usuários da informação. Por conseguinte, admite-se que pode ser considerado como gestor da informação e também mediador da informação.

Os trabalhos técnicos do profissional contábil contemplam orientações quanto a documentações, recuperação da informação, processamento de informações, elaboração de livros e Demonstrativos Contábeis, sendo que a finalização dos trabalhos técnicos recebe o aval onde constam o nome, o cadastro de pessoa física e registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade do profissional contábil. Ou seja, o profissional contábil dá fé pública nas informações garantindo a integridade e fidedignidade das informações que ocorreram nos fluxos informacionais formais das organizações, e responde civil e solidariamente à essas informações. As informações contábeis devem ser evidenciadas e divulgadas pelo profissional contábil, como complementam Smith e Fadel (2010) ao afirmarem que o profissional contabilista é considerado o gestor da informação contábil e tem a responsabilidade do processo de elaboração e divulgação da informação contábil financeira aos usuários internos e externos.

A divulgação das informações contábeis remete ao processo de socialização e compartilhamento das informações, ou seja, as informações nos Demonstrativos Contábeis não devem ser realizadas somente para o arquivamento e/ou para atender exigências fiscais, mas para serem divulgadas de forma que seus usuários se apropriem dessas informações e possam tomar decisões mais seguras quanto ao destino da organização.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o profissional contábil assume além do papel de gestor da informação o papel de mediador da informação, visto que geralmente

os usuários da informação contábil não são sabedores, ou seja, não possuem a competência em informação suficientes para compreenderem, se apropriarem, e dar sentido à essas informações. São aqueles que organizam e permitem o acesso a um grupo de informações formais, manejam informações por períodos de tempo e permanecem sendo responsáveis pelos registros realizados, por isso se constituem em mediadores da informação.

Compreendem-se como usuários da informação contábil os usuários internos que são os funcionários, gestores, diretores, proprietários, e os usuários externos as instituições financeiras, fornecedores, clientes e principalmente o governo. Compreende-se que todos os usuários citados têm o interesse em comum em saber a atual situação financeira da organização para tomar decisões.

Uma vez que as decisões são tomadas sem conhecer o cenário/circunstância em relação aos resultados da organização, desconhece-se os riscos envolvidos, pois baseia-se no empirismo, ao invés de números que evidenciam a realidade da organização, como advertem Lousada e Valentim (2008, p. 244) “[...] uma decisão errada pode ser fatal para a organização, portanto, qualquer erro pode gerar transtornos de grande magnitude”.

O profissional contábil ao realizar o papel de agente mediador é capaz de uma ação de interferência que propicia a apropriação da informação com o objetivo de satisfazer plena ou parcialmente a necessidade informacional dos usuários. Smith e Fadel (2010, p. 182) ainda fazem um alerta aos empresários e contabilistas que se ambos “[...] não visualizarem a informação contábil como valor estratégico, provavelmente suas empresas, ao longo do tempo, serão expelidas do mercado ou forçadas à mudança pela própria demanda informacional dos usuários”.

A Ciência Contábil e a Ciência da Informação se inter-relacionam no sentido de que ambas tem a preocupação com a qualidade da informação, mediação da informação, necessidade, uso, busca e compartilhamento da informação, informações utilizadas no processo decisório e na geração de vantagem competitiva com o uso inteligente da informação.

Malacrida, Yamamoto e Paccez (2019) explicam que a contabilidade no Brasil passou por um processo intenso de mudanças devido a adoção das normas internacionais de contabilidade, sendo que esta convergência enfrenta desafios para a implementação, pois implica mudanças de filosofia, de posturas, de pensamentos que envolvem aspectos legais, culturais, técnicos, organizacionais e comportamentais.

Diante do cenário de mudanças que a Ciência Contábil está passando, é possível inferir que a Ciência da Informação pode contribuir com a Ciência Contábil, principalmente nos estudos da gestão da informação, comportamento informacional, cultura informacional, mediação da informação e uso da informação contábil para construção da inteligência competitiva organizacional.

Considera-se que a mediação da informação entre o profissional contábil e o usuário interno, que são os gestores e proprietários, somente ocorre a partir da cultura informacional, a qual merece destaque nesse cenário. A partir do ambiente informacional do usuário interno, ou seja da organização, a qualidade informacional é refletida na Ciência Contábil, pois há tratamento e organização por parte da gestão da informação, bem como o comportamento informacional é constantemente impulsionado a socializar e compartilhar as informações.

A cultura informacional existente no relacionamento entre o profissional contábil e o usuários internos, sendo esses gestores e proprietários, ocorre a partir do tripé pessoas, tecnologias da informação e comunicação (TIC) e informação, na medida que essa conexão possibilita a mediação e a apropriação da informação para tomada de decisão. Sem a existência da cultura informacional em ambos ambientes, pode inexistir a mediação e apropriação da informação, ou seja, as organizações deixam de contar com as informações contábeis norteadoras, além do mais, o profissional contábil passa a limitar sua capacidade como em tempos remotos, também chamado de guarda livros.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A gestão da informação é responsável por realizar o tratamento e a organização para garantir a qualidade das informações formais. Informações essas que estão em documentos, como por exemplo, notas fiscais, contratos, recibos, extratos bancários, comprovantes de pagamentos, documentos pertinentes à folha de pagamento, dentre outros, os quais são registrados e processados pela Ciência Contábil.

A organização que faz uso da gestão da informação em seu ambiente informacional pode gerenciar melhor seus fluxos informacionais formais com respaldo de documentação idônea. A Ciência Contábil nesse contexto refletirá a organização da informação e garantirá as características qualitativas das informações gerando a memória organizacional, proporcionando a qualquer tempo a recuperação da informação. Devido as obrigações legais, as organizações devem manter por tempo indeterminado essa memória informacional contábil, cujas evidências se encontram armazenadas nos livros e Demonstrativos Contábeis utilizando as tecnologias da informação.

Dessa forma, tem-se a cultura informacional como base para que a informação do ambiente informacional contribua com a Ciência Contábil de forma íntegra, tempestiva e fidedigna, de forma que retrate a situação financeira e patrimonial da organização.

O profissional contábil tem o importante papel como profissional da informação

em ser o agente mediador da informação contábil em ações voltadas a socializar e compartilhar as informações no sentido de interpretar e traduzir as informações contábeis, principalmente para usuários internos, para que haja a apropriação dessas informações, ou seja, compreendê-las e criar significado.

Para melhor compreensão do raciocínio dessa dinâmica, foi elaborada a figura 1 no formato de um mapa conceitual que destaca a cultura informacional como base estrutural de todo tratamento da informação no ambiente informacional na qual alicerça a mediação e viabiliza a tomada de decisão.

Conforme Belluzzo (2007, p. 75) o mapa conceitual ou mapa mental pode rastrear todo o processo de pensamento, pois trata-se de “representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais o autor pode utilizar sua própria representação [...]”.

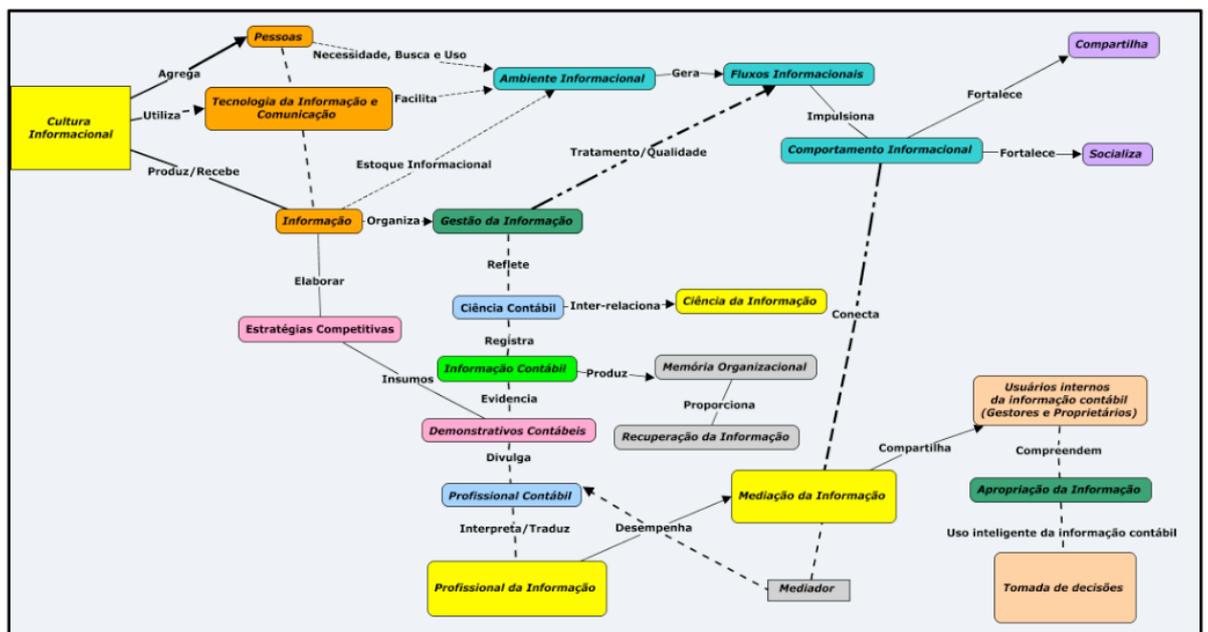


Figura 1 – Cultura informacional como base para a tomada de decisão

Fonte: elaborado pelas autoras (Resultados da pesquisa).

Assim, o mercado cada vez mais globalizado e competitivo não cede mais espaço para a desorganização da informação e/ou desinformação, visto que a informação é um recurso essencial e estratégico que influencia na condição de sobrevivência ou não da organização. Woida (2016) esclarece que dependendo da cultura instalada na organização ela pode ser um obstáculo para a gestão da informação, caso os valores e crenças da organização não permitam o acesso e o compartilhamento da informação.

Portanto, a informação contábil é preciosa como insumo para a elaboração de estratégias competitivas, assegurando a tomada de decisão mais consciente dos riscos e oportunidades envolvidos e também mais responsável, ética e transparente.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se identificar a cultura informacional como base para realização da mediação da informação contábil como subsídios ao processo de tomada de decisão. Também verificou-se a necessidade de mais produções científicas sobre o campo de estudos da cultura informacional em relação a área da Ciência da Informação, bem como faz-se necessário a introdução dessa temática na Ciência Contábil, pois esta ciência também lida com pessoas, tecnologia da informação e comunicação (TIC) e informação, sendo que a cultura informacional pode contribuir eficazmente em relação ao manejo da informação contábil.

Para que se concretize o ápice da apropriação da informação, ou seja, compreender e criar significados para a informação, é fundamental a existência da cultura informacional como base, sendo que por meio dela é que se viabiliza a mediação da informação, justamente por propor padrões comportamentais que estimulam a compreensão e o significado dado ao papel do mediador e do usuário da informação, bem como por determinar o que se valoriza em termos de manejo, produção e uso da informação contábil.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BARBOZA, E. L. A mediação da informação nas discussões sobre os fluxos informacionais. **Revista Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2017.
- BELLUZZO, R. C. B. **Construção de Mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.
- BELLUZZO, R. C. B. B; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Revista Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p.60-77, maio/ago. 2014.
- BES, P. **Cultura Organizacional e Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
- CAVALCANTE, L. F. B.; VALENTIM, M. L. P. Comportamento informacional em ambientes empresariais. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.117-127.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

FACHIN, J. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Revista Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Informação orgânica como insumo do processo decisório empresarial. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 243-261.

MALACRIDA, M. J. C.; YAMAMOTO, M. M.; PACCEZ, J. D. **Fundamentos da contabilidade: a contabilidade no contexto global**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, H. C. C. **A mediação em projetos de incentivo à leitura: a apropriação da informação para construção do conhecimento e do pensamento crítico**. 2015. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREZ, F. C.; COBRA, M. **Cultura organizacional e gestão estratégica: a cultura como recurso estratégico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

SANTOS NETO, J. A. **Mediação Implícita da Informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2017.

SMITH, M. S. J. **A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas**. 2013. 256f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

SMITH, M. S. J.; FADEL, B. A inter-relação entre o profissional da informação e o profissional contabilista: necessidades informacionais. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 169-189.

WOIDA, L. M. **A cultura informacional na documentação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 229p.

WOIDA, L. M. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008.

WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura Organizacional/Cultura Informacional: a base do processo de inteligência competitiva organizacional. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2006. p. 25-44.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 53, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

Análise de discurso 122, 123, 138

### B

Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações 30, 33

Bibliotecário 32, 36, 39, 43, 47, 48, 49

Biblioteconomia 31, 35, 36, 43, 47, 49, 50, 92, 93, 145

Big data 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

### C

Cidadania 51, 54, 55, 57, 58, 62, 66, 69, 103, 154

Ciência da informação 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 50, 85, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Compartilhamento 2, 4, 7, 10, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 54, 55, 117, 129, 130, 134, 135, 140, 144, 147, 154

Consumo 3, 14, 122, 123, 127, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 156, 161

### D

Design thinking 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

### E

Estudo bibliométrico 30, 32

### F

Fake news 139, 140, 141, 142, 143, 145

Fãs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14

Felicidade 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Formação 2, 3, 19, 22, 38, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 62, 66, 71, 93, 124, 129, 136, 147, 152, 154

### G

Gestão de arquivos 110, 112, 114, 117, 119, 120

Gestão do conhecimento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121

### I

Informação contábil 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28

Infraestrutura urbana 68

Inovação 15, 43, 45, 48, 49, 50, 120

Internet 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 47, 64, 89, 90, 91, 93, 140, 142, 146, 147, 148, 149, 159

## J

João pessoa 15, 110, 112, 113, 114, 119

José Augusto “Sergipano” 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13

## L

Linguagem 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 124, 126, 129, 137, 138

## M

Mediação 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 138

Mediação cultural 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Memória 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 26, 68, 69, 82, 83, 98, 103, 105

Mobilização social 68

## N

Netnografia 1, 2, 4, 7, 15

## O

ONGs 51, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66

Ontologia 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Organizações 18, 19, 20, 21, 24, 26, 28, 51, 52, 54, 55, 57, 66, 71, 89, 92, 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 123, 127, 132, 133, 135, 148, 149, 155, 156, 158

## P

Pensamento crítico 23, 29, 96, 97, 106, 107, 108

Periferia 68

Pesquisa bibliográfica 17, 19, 33, 98

Produção científica 30, 32, 33, 41, 85, 90, 145

## R

Rede social 2, 57, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83

Rio de janeiro 14, 50, 51, 52, 58, 59, 64, 65, 67, 94, 95, 109, 121, 137, 138, 145

## S

Saúde 24, 54, 58, 71, 75, 131, 132, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 159

## T

Tecnologias da informação 24, 26, 43, 110, 111, 112, 114, 119, 120

Teoria da complexidade 85, 90, 91

Teste kruskal-wallis 116, 117, 118

Teste não paramétrico 110, 113, 115, 116, 117, 118

Trabalho 3, 4, 13, 18, 31, 32, 37, 38, 40, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 64, 66, 68, 71, 73, 75, 79, 81, 82, 85, 86, 88, 106, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 137, 138, 144, 148, 149

Transformação social 51, 57, 66, 152

Três carneiros 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84

## U

Unidades de informação 96, 97, 106, 107, 108

Usuário 22, 26, 28, 157

## V

Vulnerabilidade social 51, 52, 59, 66

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**